

ROUSSEAU

Jean-Jacques Rousseau, nascido em 1712 e falecido em 1778, é um iluminista que atribui à natureza humana, ao invés da razão, factores como o instinto e o sentimento.

Algumas obras:

Discurso sobre as Ciências e as Artes; Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens; Carta a D'Alembert sobre os Espectáculos;

Do Contrato Social – A obra mais conhecida do filósofo e que incide sobre a teoria das instituições;

Emílio – Aqui é exposta a teoria do filósofo acerca da educação, completando a *Nova Heloísa* (teoria da família) e o *Contrato Social*;

Cartas Escritas da Montanha – Nesta obra defende a religião natural;

Ensaio sobre a Origem das Línguas; Escritos sobre o Abbé de Saint-Pierre Rousseau Juiz de Jean-Jacques, Diálogos – O filósofo pretende responder à questão : “Quem sou eu?”

Por vezes, lembra Pascal na análise pessimista que faz do homem. Diz que o homem apesar de ter nascido livre, ainda assim, se encontra acorrentado por toda a parte.

Entende o progresso como um retorno às origens, ou seja, à natureza, já que o conhecimento, o luxo, a arte, em nada contribuíram para a felicidade e virtude da comunidade humana, o mesmo ocorrendo com o aparecimento da propriedade – *que gerou o binómio ricos/pobres* –, a instituição da magistratura – *que determinou a existência de poderosos e de fracos* – e do poder arbitrário – *com a instituição de patrões e escravos*.

Para Rousseau, a existência de Deus é o primeiro dos dogmas da religião natural. Nasce da necessidade de admitir uma causa animadora da matéria, assim como, de decifrar a ordem existente no Universo.

O segundo dogma é a espiritualidade, enquanto liberdade da alma, incorpórea e imortal. Para prova da imortalidade da alma, basta-lhe a constatação do triunfo dos maus e da opressão dos justos neste mundo – *o que só pode entrar na ordem com a morte, com a conseqüente punição dos iníquos e retribuição dos justos, restabelecendo-se assim a desarmonia gerada em vida no Universo.*

Rousseau respondeu ao poema de Voltaire sobre o terramoto ocorrido em Lisboa no ano de 1755 – *onde este punha em dúvida o governo providencial do mundo* –, dizendo: “Voltaire, parecendo crer em Deus, nunca acreditou senão no Diabo, pois pretende que Deus é um ser maléfico que se compraz em fazer dano.”

Estudo temático. Para um maior desenvolvimento e conhecimento de outros filósofos sobre os temas versados, ver neste site, www.homeoesp.org » Livros online » *Deus, Alma e Morte na História do Pensamento Ocidental.*

JOSÉ MARIA ALVES
WWW.HOMEOESP.ORG